

Projeto Educativo

REVISTO E ALTERADO EM OUTUBRO DE 2015:

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO:	3
2.CARACTERIZAÇÃO DO MEIO:	5
2.1 Caracterização do Estabelecimento de Educação:	7
2.1.1. Equipamentos/Materiais:	8
2.1.2. Colaboradores da Creche:	9
2.2. Problemas Identificados:	9
2.3. Prioridades:	11
2.4. Tratamento e Análise de Dados:	11
4. A VISÃO, A MISSÃO, OS VALORES, AS METAS, OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS:	14
4.1. Visão:	15
4.2. Missão:	16
4.3. Valores	17
4.4. Metas:	18
4.5. OBJECTIVOS PARA ATINGIRMOS AS NOSSAS METAS: .	20
4.5.1 Meta: Promover o conceito de si mesmo:	20
4.5.2. Meta: Valorizar a convivência:	20
4.5.3. Meta: Promover o respeito pela diversidade:	20
4.5.4. Meta: Desenvolver competências na gestão de conflitos:	20
4.6. ESTRATÉGIAS	21
4.5. METODOLOGIA	23
5. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO	25
5.1. AVALIAÇÃO	29
6. BIBLIOGRAFIA	30
7. ANEXOS	31

1.INTRODUÇÃO:

O Projeto Educativo, é um documento de gestão que permite às escolas definirem a sua identidade, enquanto organizações com características próprias.

Este documento permite-nos definir aquilo que queremos, a razão pela qual existimos, o que nos rege e o que nos propomos a realizar para atingir o sucesso enquanto organização, tendo como horizonte temporal de concretização, quatro anos letivos.

Assim sendo, elaborámos este plano de acção a pensar numa organização aberta ao exterior, promotora da qualidade e da inovação, e conseqüentemente promotora das competências individuais das crianças com as quais trabalhamos, onde se pratiquem e inculquem, através da reflexão, da responsabilização e do exemplo, valores universais, tais como: respeito; optimismo; comunicação; cooperação; ética; bondade; afectividade; confiança; segurança e solidariedade.

O nosso Projeto Educativo está estruturado para que quem o consulte nos conheça enquanto organização, conheça a nossa identidade, as nossas especificidades e acima de tudo compreenda as nossas acções.

Servir-nos-á, igualmente, de guia a toda a nossa actividade, enquanto serviço público, de grande responsabilidade social, serviço esse que se pretende ser inovador, dinâmico, flexível e acima de tudo pautado pela qualidade.

Começámos por definir a nossa Visão, a nossa Missão, os nossos Valores e as Estratégias que vamos seguir para atingir as nossas Metas e os nossos Objectivos.

Conhecendo a nossa identidade e a razão pela qual existimos, estruturamos o nosso projecto, para que numa primeira fase, se possa identificar o meio que nos envolve, as suas características e necessidades, referenciando as suas potencialidades para possíveis colaborações com a nossa organização.

De seguida, identificamos a nossa creche, tendo sido efectuado um levantamento de todos os recursos que possuímos quer a nível de materiais e equipamentos, quer a nível dos nossos colaboradores mais directos.

Posteriormente, damos conta das necessidades encontradas na nossa organização. Efetuámos um diagnóstico, através da colaboração dos encarregados de educação, pessoal docente e não docente, e encontramos um tema apropriado e aprovado por todos, como sendo prioritário para melhor desenvolvermos as competências das crianças com as quais vamos trabalhar, sendo este: Educar para os valores, privilegiando o conceito de si mesmo, a convivência, o respeito pela diversidade e a gestão de conflitos. Estes temas foram privilegiados, pois chegámos à conclusão que as nossas crianças necessitam de lidar com a frustração de ouvir um “não”, de aprender, desde tenra idade, de que os seus actos têm consequências e de que existem regras de convivência a serem respeitadas. Como tal, decidimos intitular o nosso Projecto, inspirando-nos num ditado antigo: “De pequenino se torce o pepino”. Este título pareceu-nos apropriado, uma vez que vivemos numa sociedade voltada para o materialismo, para o consumo, esquecendo-nos muitas vezes de valores, extremamente importantes para a convivência em sociedade, tais como os descritos anteriormente, dando especial ênfase ao respeito pelo outro.

Definidas as nossas metas, o restante projecto irá incidir sobre a nossa forma de agir para as atingirmos e a forma como iremos avaliá-lo periodicamente, para que o possamos melhorar constantemente.

2.CARACTERIZAÇÃO DO MEIO:

A creche “O Castelinho” fica localizada na cidade de Santa Cruz que é município português na ilha da Madeira, Região Autónoma da Madeira, com sede na cidade e freguesia homónima. Tem 81,50 km² de área e 43 005 habitantes, subdividido em 5 freguesias. O município é limitado a norte e a leste pelo município de Machico, a oeste pelo Funchal e a sueste tem o oceano Atlântico.

As ilhas Desertas, localizadas alguns quilómetros a sudeste da ilha da Madeira, fazem parte deste município.

Figura 1 - Localização da cidade de Santa Cruz:



Hoje em dia uma região bem desenvolvida, Santa Cruz ainda mantém as suas características agrícolas e piscatórias, embora pela região se tenham desenvolvido ao longo dos tempos várias indústrias, muitos serviços e, claro, um franco crescimento turístico. De salientar, que é na cidade de Santa Cruz onde se situa o Aeroporto Internacional da Madeira.

Neste concelho predominam, principalmente, as atividades ligadas ao sector terciário, nas áreas do comércio, dos serviços de hotelaria e do turismo, com o Hotel Vila Galé a ser o principal pólo de atracção. No sector secundário, destacam-se as indústrias da panificação, da conserva de peixe e de carpintaria.

Na agricultura (sector primário) predomina o cultivo da batata, de culturas hortícolas extensivas, de culturas hortícolas intensivas, de frutos frescos e subtropicais, de flores e da vinha. A pecuária tem também um peso importante na economia concelhia, nomeadamente a que está ligada à criação de aves (havendo vários aviários), de coelhos, suínos e aviários. Cerca de 30% (119ha) do seu território são cobertos de floresta e cerca de 359 hectares correspondem a terrenos dedicados à agricultura.

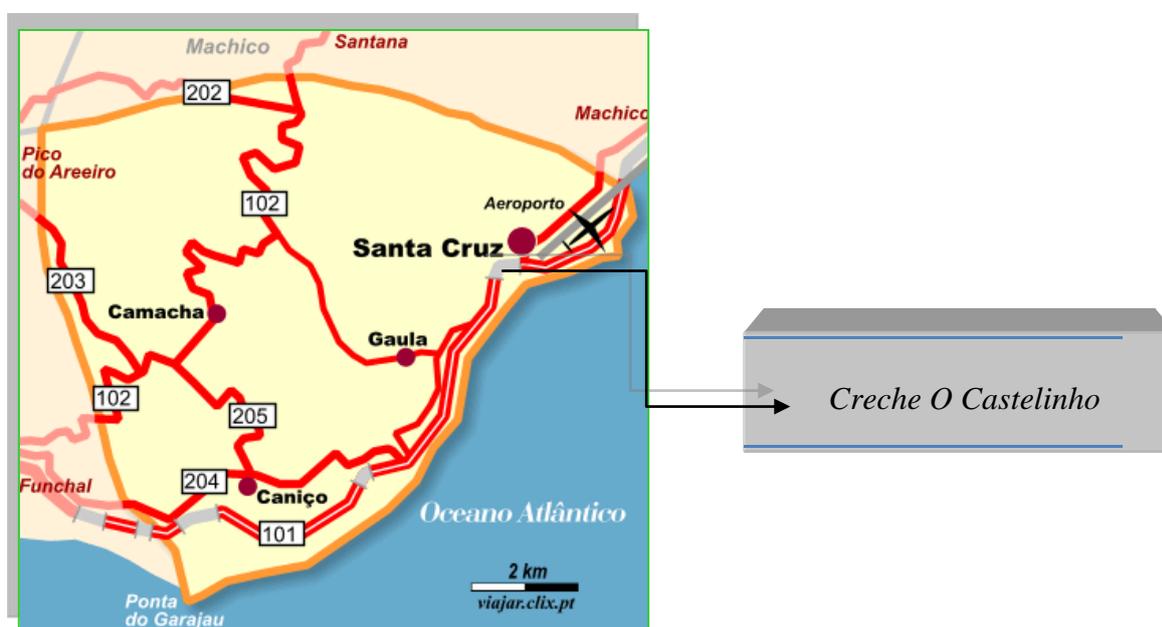
Santa Cruz orgulha-se do seu património, com monumentos como a bela Igreja Matriz, mandada construir pelo Rei D. Manuel I em 1533, a Igreja da Misericórdia do século XVI, as Capelas de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora da Piedade, do século XVII, ou o Forte de São Sebastião do Caniço, ou o bonito edifício da Câmara Municipal, que espelha ao mais alto nível a plena arquitetura colonial.

A Casa da Cultura de Santa Cruz oferece também um espaço privilegiado para as artes plásticas, enaltecendo os ricos aspetos etnográficos da região.

A região de Santa Cruz acarinha também uma das grandes artes Madeirenses: o típico artesanato, com saberes e técnicas bem antigas, produzindo maravilhosas obras de bordado, madeira, cana, cestaria e vime ou as famosas colheres de pau.

2.1 Caracterização do Estabelecimento de Educação:

Figura 2- Localização da Creche “O Castelinho”:



A Creche o Castelinho é um edifício muito antigo, com construção provável nos fins do séc. XIX, início do séc. XX, possuindo uma arquitectura senhorial, com cantarias basálticas nas portas e janelas. No piso 3, tem uma espécie de água – furtada acastelada que deu origem ao nome Castelinho, assim como o seu estilo antigo e os muros que o cercam. Sofreu algumas obras de recuperação ao longo destes 30 anos de existência, como estabelecimento de educação de infância, ao nível do telhado, pavimentos exteriores e interiores, assim como das janelas, sem contudo lhe alterar o traçado original.

Quando o edifício em 1984, sofreu obras para adaptação a Jardim-de-infância, tinha funcionado alguns anos antes como pensão, denominada de «Mar e Sol». As obras foram realizadas pela Câmara Municipal de Santa Cruz, sendo o Jardim-de-infância inaugurado em Agosto desse ano.

Atendendo a que entretanto foram sendo criadas as unidades de educação pré-escolar, vulgo prés, houve necessidade de reconverter o J. Infância «O Castelinho» em creche, pois havia muitas carências, nesta valência, no concelho de Santa Cruz, tendo-se iniciado as obras de reconversão em Agosto de 1998, pela Secretaria Regional do Equipamento Social.

Na atualidade, o estabelecimento é frequentado por crianças das várias freguesias do concelho, tendo em conta, como prioridade de colocação a residência dos encarregados de educação e a localização do trabalho dos pais na zona da creche.

2.1.1. Equipamentos/Materiais:

Desde Agosto de 1998, até ao momento presente, o edifício possui a seguinte estrutura arquitetónica:

Piso 1 – Sala de Transição e respetivos sanitários

Piso 2 – Hall de entrada, sala de reuniões, gabinete da direcção, berçário, sala de descanso, sanitários de adultos e crianças, cozinha, refeitório, despensa e lavandaria.

Piso 3 – Sala de descanso do pessoal não docente, arrecadação de material de desgaste e a arrecadação/sótão.

Espaços exteriores – Um átrio principal ajardinado, um pátio coberto e um recreio ao ar livre com pavimento amortecedor de quedas e estruturas de brincar, fixas e móveis.

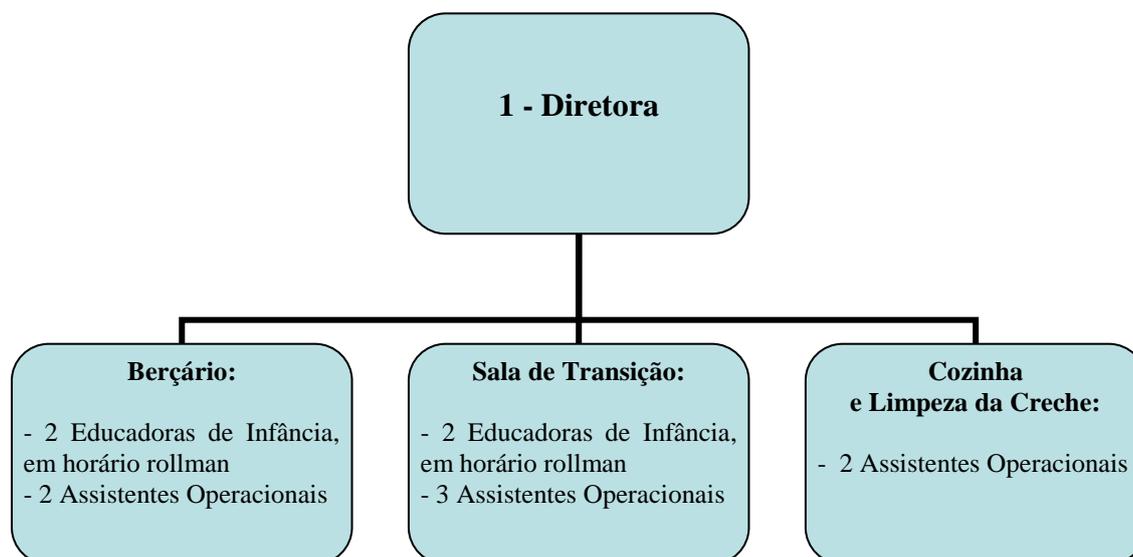
2.1.2. Colaboradores da Creche:

A creche o “Castelinho” possui os seguintes recursos humanos, isto é, conta com os seguintes colaboradores para o bom funcionamento da organização:

1. Uma Diretora;
2. Quatro Educadoras de Infância;
3. Sete Assistentes Operacionais.

Os colaboradores estão divididos da seguinte forma:

Figura 3- Organigrama dos Recursos humanos:



2.2. Problemas Identificados:

Para estruturarmos o nosso Projeto Educativo, tivemos a preocupação de reunir com o conselho pedagógico, de modo a identificarmos as necessidades mais preocupantes para a nossa organização. Decidimos então, delinear um diagnóstico das necessidades de maior intervenção educativa, utilizando uma metodologia quantitativa, através de questionários à comunidade educativa. É de salientar que os referidos inquéritos apresentavam já sugestões de temas considerados pertinentes a serem trabalhados nesta faixa etária. No entanto, os mesmos instigavam a comunidade educativa a enunciarem tópicos que considerassem importantes a serem abordados durante os próximos anos letivos.

Após o tratamento e análise de dados deparámo-nos com os seguintes problemas dentro de três temas propostos:

Educar para a criatividade

- ✓ Explorar os sentidos;
- ✓ As cores;
- ✓ Utilização de diferentes materiais nas atividades de expressão plástica;
- ✓ Descoberta do mundo;
- ✓ A criatividade ao serviço da solidariedade;

Viver bem com pouco

- ✓ Diferença entre riqueza e pobreza;
- ✓ O “ser” é mais importante que o “ter”;
- ✓ Reciclagem;

Educar para os valores

- ✓ Dar valor ao que nos dão;
- ✓ Dar valor às pessoas;

- ✓ Respeito pelo próximo;
- ✓ Espírito de equipa;
- ✓ Partilha;
- ✓ Educar para a felicidade;
- ✓ Respeito pela diferença;
- ✓ Honestidade;
- ✓ O afecto;
- ✓ A confiança;
- ✓ O respeito;
- ✓ A solidariedade;
- ✓ A partilha;
- ✓ A liberdade;

2.3. Prioridades:

Após a análise dos dados, verificámos que das três sugestões apresentadas, o tema *Educar para os Valores* obteve mais votos, destacando-se dos restantes, demonstrando, assim, um maior interesse por parte da comunidade educativa.

Deste modo, decidiu-se, em conselho pedagógico, que o tema escolhido será desenvolvido na creche durante quatro anos letivos (2012/2013 e 2015/2016), que será o tempo vigência do presente Projeto Educativo.

2.4. Tratamento e Análise de Dados:

A maioria dos inquiridos pertencia ao sexo feminino e tinham idades compreendidas entre os dezanove e os cinquenta e nove anos.

Em relação às habilitações académicas, a comunidade educativa tem entre a quarta classe e o doutoramento.

No que se refere ao inquérito propriamente dito, destacamos que a sua primeira parte destinava-se à escolha múltipla de vários temas propostos: *Viver bem com pouco*; *Educar para a criatividade*; *Educar para os valores*. Dos temas apresentados o mais votado foi *Educar para os valores* com vinte e uma respostas, de seguida *Educar para a criatividade* com sete votos, e por fim *Viver bem com pouco* com cinco escolhas.

No que concerne à segunda questão do inquérito, em que eram solicitadas outras sugestões de temas a serem abordados, foram propostos: a descoberta do mundo; educar para a socialização; educar para a cidadania; crescer com os livros; aprender brincando; o esquema corporal e os sentidos. Verificámos que obtivemos vinte e oito inquéritos sem resposta a esta pergunta.

Na terceira, e última parte do inquérito, foi pedido à comunidade educativa que apresentasse, dos temas assinalados, os tópicos considerados, pela mesma, mais pertinentes a serem abordados no Projeto Educativo. Em relação ao tema *Viver bem com pouco*, foram sugeridos como tópicos, a diferença entre riqueza e pobreza; o “ser” é mais importante que o “ter”; a Reciclagem.

Para o tema *Educar para a criatividade* foi indicado, o explorar os sentidos; as cores; a utilização de diferentes materiais nas atividades de expressão plástica; a descoberta do mundo;

Para o assunto *Educar para os valores* foram apontados pela comunidade vários tópicos, dar valor ao que nos dão; dar valor às pessoas; respeito pelo próximo; espírito de equipa; partilha; educar para a felicidade; respeito pela diferença; honestidade; o afeto; a confiança; o respeito; a solidariedade; a partilha; a liberdade.

Dos trinta e três inquéritos devolvidos vinte e uma pessoas não deram qualquer sugestão de tópico para esta última questão. É de referir que dos trinta e seis inquéritos distribuídos, foram devolvidos para tratamento e análise de dados trinta e cinco, sendo dois anulados porque na primeira questão, ao contrário do que era solicitado, duas pessoas assinalaram dois temas quando deveriam ter escolhido apenas um.

4. A VISÃO, A MISSÃO, OS VALORES, AS METAS, OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS:

Como havíamos referido na nossa introdução este Projecto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da Creche “O Castelinho”, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de gestão para um horizonte de 4 anos letivos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o nosso estabelecimento de ensino se propõe a cumprir a sua função educativa, segundo o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2006/M, Capítulo I, artigo 3.º, alínea a).

A partir deste diploma legal é possível pensar e planificar para a creche um plano de acção que tem por base o quadro apresentado na figura 1.

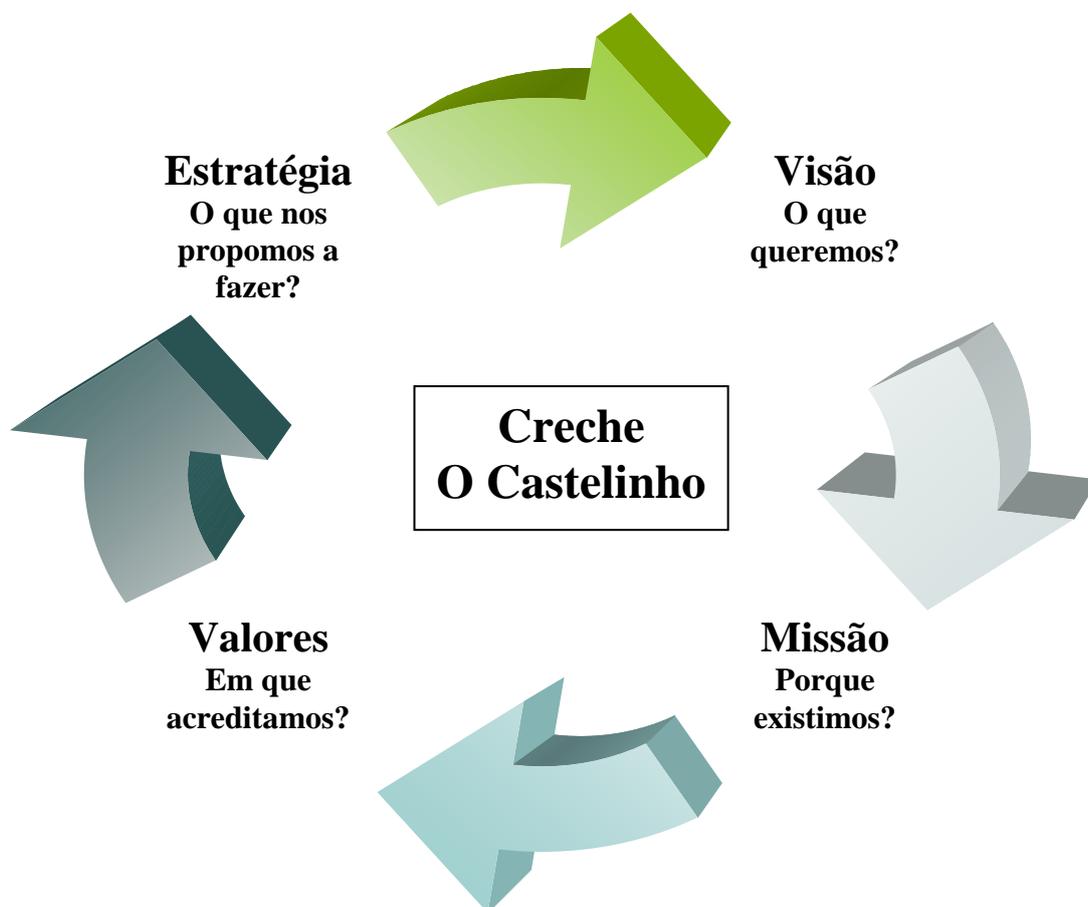
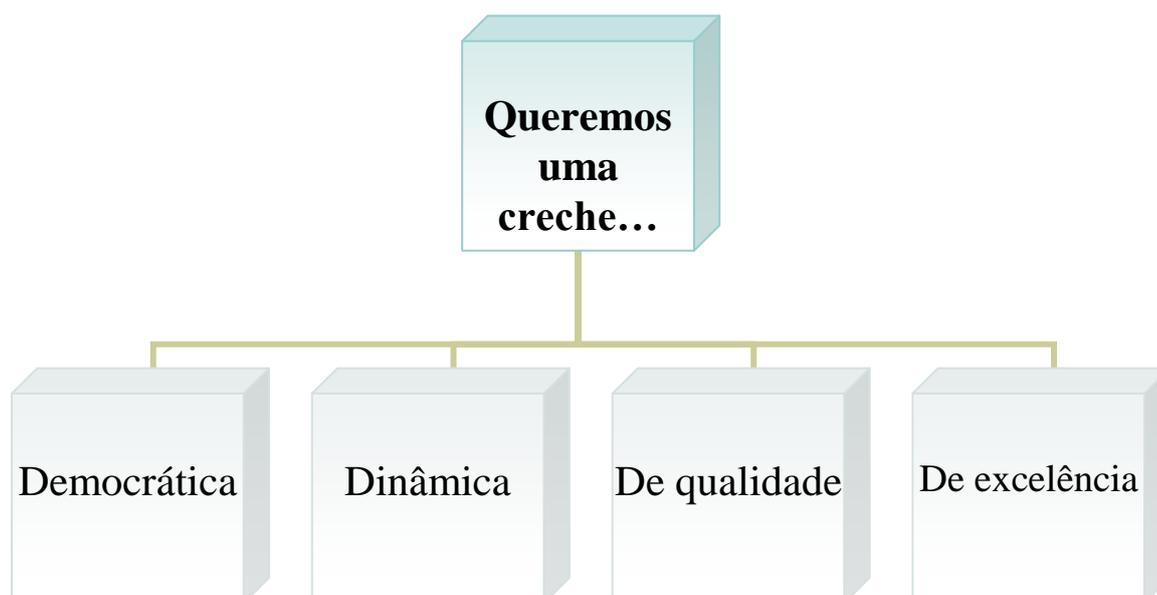


Figura 4:

4.1. Visão:

Figura. 5:



A visão apresentada implica quatro pontos considerados fundamentais para o sucesso da nossa creche:

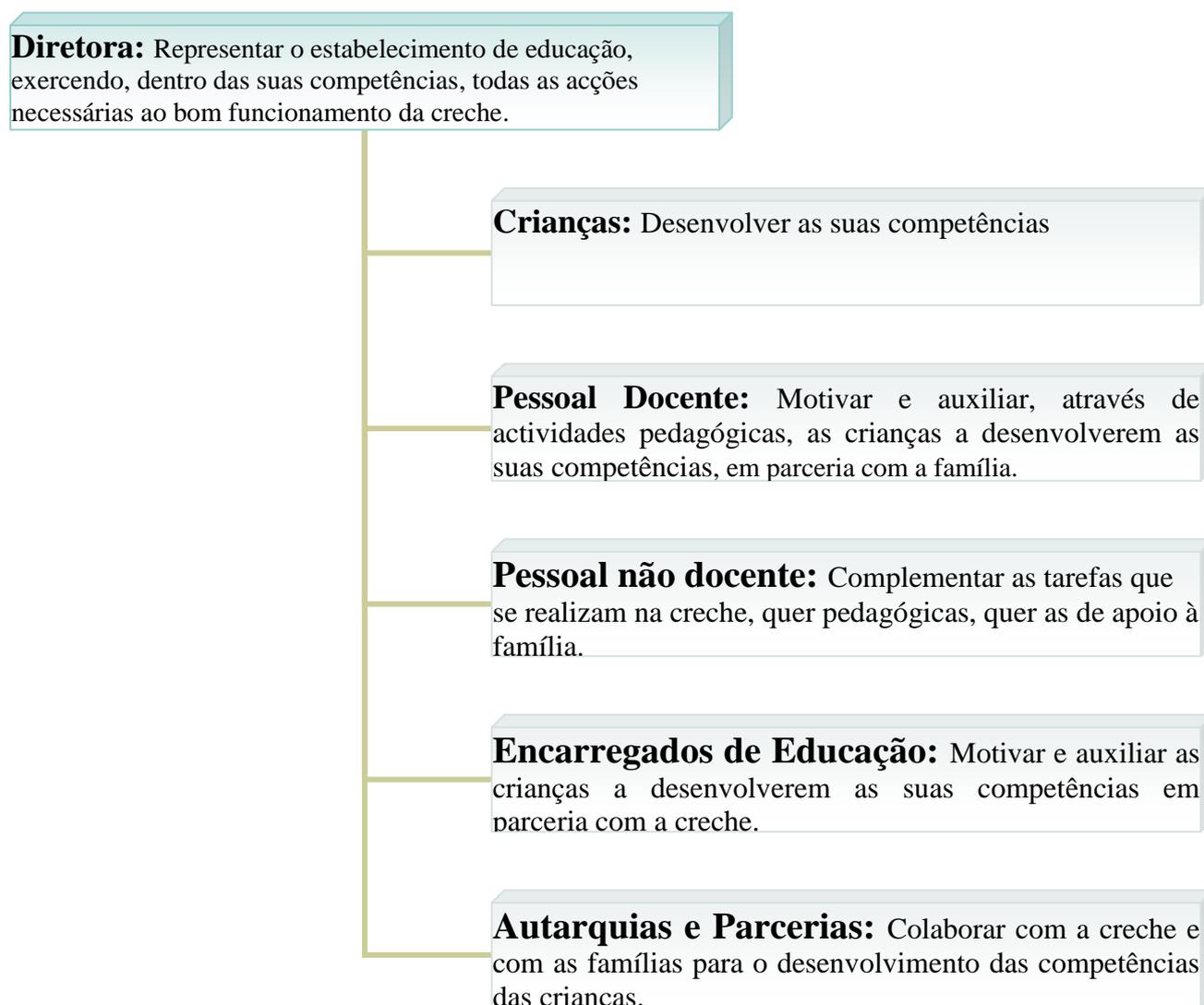
1. Queremos a satisfação das crianças/famílias/colaboradores/parceiros sociais
2. Queremos que a nossa creche se destaque pela qualidade dos seus serviços;
3. Queremos um envolvimento de toda a Comunidade Educativa;
4. Queremos ser considerados como uma organização de grande responsabilidade social.

4.2. Missão:

Para poder levar a cabo a nossa Visão, torna-se necessário que cada elemento que compõe a Comunidade Educativa tenha consciência de qual o papel que deve assumir. Como tal, pretendemos definir um sentido de orientação a todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

Todos devem conhecer a sua finalidade dentro desta organização, para que se cumpra a nossa missão: promover o desenvolvimento das competências das crianças, apostando na qualidade e na dinamização dos nossos serviços.

Figura 6:



4.3. Valores

Para podermos garantir um serviço educativo credível e reconhecido, a nossa creche irá pautar-se por valores de:

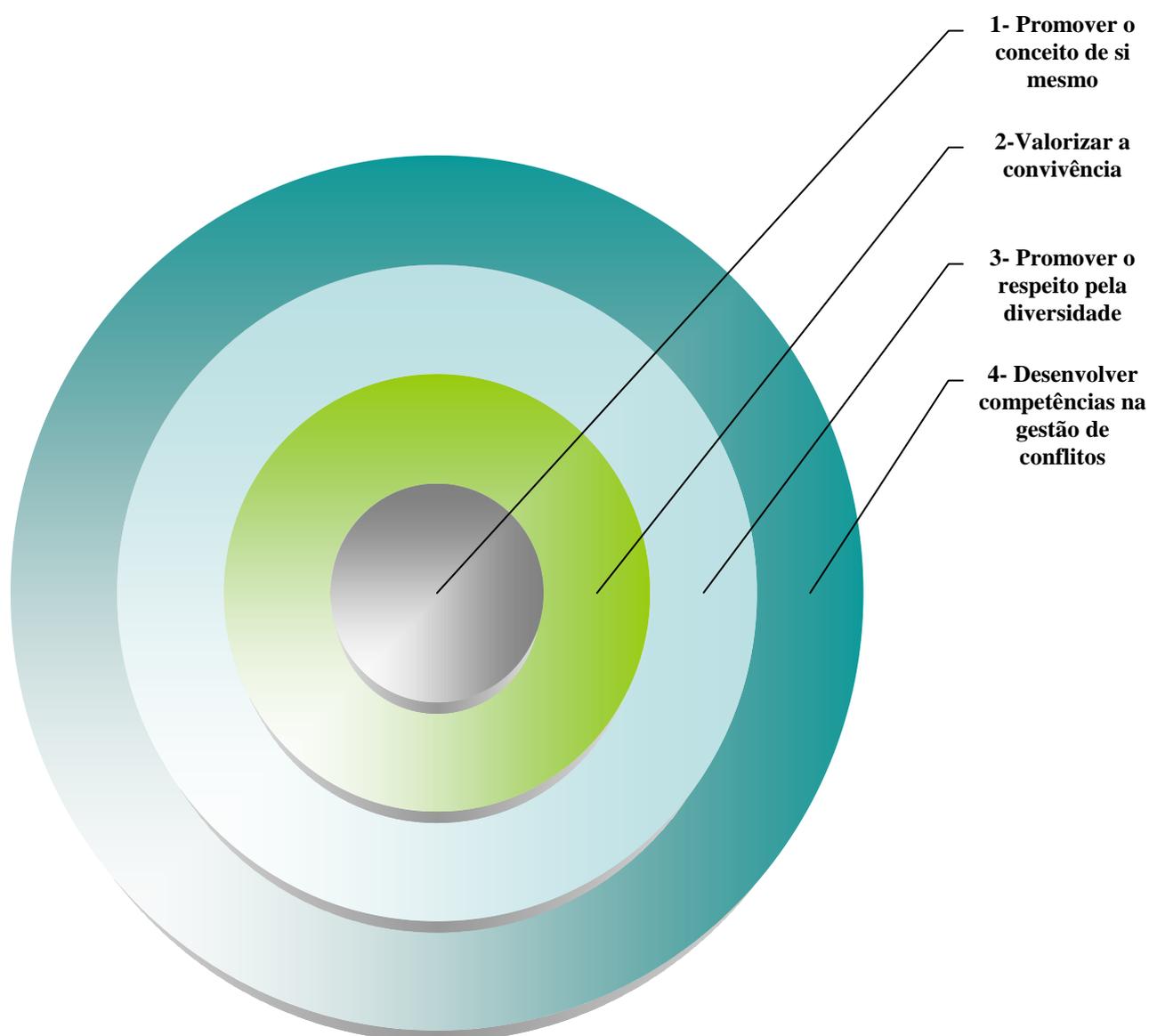
Figura 7:



4.4. Metas:

Dando seguimento aos valores pelos quais nos queremos reger, seleccionámos 4 metas que pretendemos trabalhar e aperfeiçoar, e que considerámos fundamentais para o sucesso do nosso projeto, que são as apresentadas na figura 5:

Figura 8:



Sendo as nossas metas ambiciosas, pretendemos como a figura indica, começar por *promover um conceito de si mesmo*, que implica trabalhar a segurança, a satisfação das necessidades pessoais, a autonomia e a auto-confiança nas ações. Esta meta encontra-se no centro do esquema, pois parece-nos ser prioritária. Sendo trabalhada ao longo do ano, irá possibilitar que todas as metas seguintes sejam atingidas mais facilmente.

Trabalharemos igualmente a *valorização da convivência*, na medida em que paralelamente ao auto-conhecimento, à autonomia pessoal e à confiança, é necessário desenvolvermos a socialização e todas as regras que lhe são inerentes. A socialização é fundamental para o desenvolvimento equilibrado das crianças, que levará inevitavelmente e de forma natural, à *valorização da diversidade*, isto é, ao respeito pelos outros, ao cumprimento de regras fundamentais à vida em grupo e à necessidade de viver em harmonia com os demais. Assim sendo, chegaremos a uma das metas mais complicadas de concretizar, que passa pelo saber *gerir os conflitos* e de lidar com a frustração de não conseguirmos sempre o que queremos. Pelas faixas etárias com as quais trabalhamos, que possuem características egocêntricas típicas e naturais para a idade, apenas pretendemos fornecer algumas ferramentas que permitam à criança lidar com a frustração de saber ouvir um “não”. Esta meta não pretende contrariar as características próprias da idade, pelo contrário, pretende que os grupos com os quais trabalhamos vivenciem, desde tenra idade, a contradição, a frustração, o experimentar que os atos têm as suas consequências. Estas oportunidades de aprendizagem, não serão imediatamente assimiladas nestas idades, mas darão às crianças algumas ferramentas que lhes facilitarão a vida em grupo.

No fundo, pretendemos colocar à prova o ditado popular: “De pequenino se torce o pepino”, isto é, queremos trabalhar o fato de que as crianças pequenas, sendo bem orientadas, possuindo regras de convivência e, prioritariamente, exemplos diários de

respeito pelo outro, serão crianças que futuramente estarão mais predispostas a lidar de forma positiva com as frustrações que a vida nos traz.

4.5. OBJECTIVOS PARA ATINGIRMOS AS NOSSAS METAS:

4.5.1 Meta: Promover o conceito de si mesmo:

- Identificar e expressar as suas necessidades básicas de saúde e bem-estar.
- Descobrir, conhecer e controlar progressivamente o seu próprio corpo.

4.5.2. Meta: Valorizar a convivência:

- Relacionar-se com os adultos e outras crianças, percebendo e aceitando as diferentes emoções e sentimentos.
- Comunicar com outros utilizando a linguagem oral e corporal para expressar sentimentos, desejos e experiências e para influir no comportamento dos outros.

4.5.3. Meta: Promover o respeito pela diversidade:

- Coordenar a sua ação com as ações dos outros, descobrindo pouco a pouco que os outros têm a sua própria identidade, seus pertences, relações e aceitando-os.

4.5.4. Meta: Desenvolver competências na gestão de conflitos:

- Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem.
- Regular progressivamente o seu comportamento nas propostas de jogo, rotinas e outras atividades.

4.6. ESTRATÉGIAS

Passamos a definir estratégias e formas de operacionalizar os objetivos anteriormente referidos:

- Constituição de um ambiente relacional securizante em que a criança é valorizada e escutada.
- Diversificar as situações de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar.
- Proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina.
- Explorar diferentes formas de movimento.
- Proporcionar atividades com regras progressivamente mais complexas.
- Contribuir para a iniciação do jogo simbólico e o seu alargamento através de sugestões que ampliam as propostas das crianças.
- Explorar ritmos e sons: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.
- Alargar intencionalmente as situações de comunicação em diferentes contextos com diversos interlocutores, conteúdos e intenções.

- Proporcionar atividades /jogos em que a criança possa classificar, agrupar, seriar e ordenar.

- Propor situações problemáticas e permitir que as crianças encontrem as suas próprias soluções.

- Contactar com as tecnologias: meios audiovisuais e meios informáticos.

- Proporcionar experiências de contacto com o meio envolvente.

- Envolver os pais e outros parceiros educativos no processo ensino/aprendizagem.

- Dar conhecimento aos pais e outros membros da comunidade dos processos e produtos realizados pelas crianças.

4.7. METODOLOGIA

Segundo as Orientações Curriculares, a Educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e o desejo de aprender. Deste modo, procuraremos que os espaços, recursos e atividades estejam adequados à faixa etária das crianças, com o intuito de assegurarmos o desenvolvimento global e harmonioso. Na ação pedagógica, pretendemos respeitar a individualidade e o ritmo de desenvolvimento de cada educando, criando contudo possibilidades de progressão a todas as crianças. Procuraremos apresentar brinquedos, materiais e atividades visualmente atrativos para as crianças, que lhes proporcionem momentos de descoberta, de aprendizagem e de novas aquisições.

Na creche o principal não são as atividades planeadas ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos livres que constituem eixos globalizadores em torno dos quais se articula a ação educativa. Para além de eixos globalizadores numa lógica organizativa, os momentos de rotina conduzem a uma lógica propiciadora do desenvolvimento e estabelecimento de laços afetivos com a criança em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.

As rotinas são flexíveis e momentos de trocas intensas e de aprendizagens significativas, em que se promove a independência e a autonomia da criança. As atividades livres proporcionadas num ambiente seguro dão liberdade para as crianças interagirem com as outras e explorarem utilizando todos os sentidos.

Neste processo, é nosso propósito, estabelecer uma parceria com os Encarregados de Educação, com o objetivo de criar condições para que se trabalhe em conjunto, para o desenvolvimento das crianças.

Neste sentido, tentaremos proporcionar aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo, tais como: formação pessoal e social; expressão e comunicação (expressão motora, musical, dramática, plástica e linguagem oral) e por fim o conhecimento do mundo, articulando as diversas áreas. Transversal a estas aprendizagens estará a educação para os valores como tema principal do nosso projeto e ainda cidadania, saúde, alimentação saudável, segurança e ambiente. Para que estas aquisições ocorram de modo harmonioso, pretendemos criar um ambiente estável, seguro e acolhedor, propício à afetividade, desde a chegada da criança à creche, até ao seu regresso ao meio familiar.

De salientar, que no decurso do ano letivo, teremos momentos de reflexão, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos, o que nos permitirá reconhecer a pertinência das ações educativas e redefinir estratégias, se necessário, tendo sempre em vista estimular o desenvolvimento de cada uma das crianças.

5. Operacionalização do Projeto Educativo 2015/2016:

Prioridades	Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
1. Regras	1. Promover regras de convivência em grupo	- Até 2015/2016 , 17 crianças devem saber esperar a sua vez. - Até 2015/2016, 16 crianças devem arrumar os seus materiais. - Até 2015/21616, 16 crianças devem seguir orientações do adulto.	- o n.º de crianças que esperam a sua vez. - o n.º de crianças que arrumam os seus materiais - O n.º de crianças que seguem orientações do adulto.	- Grelhas de verificação - Dossier da sala - Os registos das passagens de serviço - Atas das educadoras; - Atas de concelho pedagógico;
	2. Incentivar a criação de rotinas diárias	- Até 2015/2016, todas as crianças devem iniciar o lanche da manhã entre as 09:00 e as 9:30. - Até 2015/2016 todas as crianças devem fazer a sesta, após o almoço, entre as 12.30 e as 15:00 - Até 2015/2016 todas as crianças devem iniciar o lanche entre as 15:00 e as 15:30.	- O n.º de crianças que tomam o lanche às 9:30 - O n.º de crianças que dormem após o almoço - o n.º de crianças que lancham	- Avaliação dos planos de atividades
2. Atitudes positivas	1. Promover a partilha entre as crianças.	- Até 2015/2016 todas as crianças devem participar no dia do brinquedo - Até 2015/2016 , 10 crianças devem conseguir partilhar. - Até 2015/2016 faremos 2 atividades de dramatização sobre a partilha.	- O dia do brinquedo -O n.º de crianças que conseguem partilhar. - O n.º de dramatizações efetuadas.	- Grelhas de verificação - Registos fotográficos - Registos de passagem de serviço - Atas das educadoras; - Atas de concelho - Avaliação dos planos de atividades
	2. Incentivar a aquisição de normas de convivência social (obrigada; faz favor; bom-dia...).	- Até 2015/2016, 10 crianças devem demonstrar hábitos de convivência. - Até 2015/2016 faremos 2 atividades de dramatização sobre normas de convivência.	- o n.º de crianças que demonstram estes hábitos	
	3. Envolver a crianças nos costumes/tradições da comunidade.	- Até 2015/2016 realizaremos 7 atividades em que as crianças participarão nas vivências da comunidade	- O n.º de atividades realizadas.	

2. Atitudes positivas

<p>4. Sensibilizar para a segurança pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Até 2015/2016 iremos implementar efectuar 2 simulacros, tendo em conta o nosso plano de emergência - Até 2015/2016 faremos uma sensibilização, sobre o uso de extintores, destinada aos colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> - o n.º de simulacros; - n.ºs de acções de sensibilização 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Emergência - Grelhas de verificação - Registos fotográficos - Registos de passagem de serviço
<p>5. Implementar o projecto eco escolas na creche, com o intuito de sensibilizar para o respeito pela natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Até 2015/2016 traremos 3 animais da quinta à creche. - Até 2015/2016 faremos 4 sementeiras na creche. - Até 2015/2016 teremos uma horta biológica - Até 2015/2016 teremos um eco ponto - Até 2015/2016 faremos 4 saídas aos jardins/promenade da cidade de Santa Cruz. - Até 2015/2016 iremos 5 vezes ao eco ponto mais próximo da creche, depositar o lixo previamente seleccionado 	<ul style="list-style-type: none"> - O n.º de animais trazidos. - O n.º de sementeiras realizadas. - concretização da horta - concretização do eco ponto - O n.º de saídas e visitas efetuadas. - n.º de vezes que fomos ao eco ponto 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas das educadoras; - Atas de concelho pedagógico - Avaliação dos planos de actividades - Plano de acção eco-escola - Atas de concelho eco escolas - Avaliação do projecto eco escolas
<p>6. Incentivar na criança o gosto por actividades culturais diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Até 2015/2016 iremos efetuar 4 visitas à biblioteca Municipal de Santa Cruz - Até 2015/2016 iremos visitar pelo menos 6 serviços públicos da cidade de Santa Cruz: Correios; Escola; Bombeiros; Câmara e Polícia de Segurança Pública. - Até 2015/2016 iremos realizar 2 exposições de trabalhos realizados pela comunidade. - Até 2015/2016 iremos participar em 5 actividades desenvolvidas pela comunidade; - Até 2015/2016 iremos efetuar 2 actividades em colaboração com o gabinete de expressão artística. 	<ul style="list-style-type: none"> - O n.º de saídas e visitas efetuadas - O n.º de exposições realizadas - O n.º de actividades em colaboração com o gabinete - n.º de horas dadas de expressão físico-motora 	

		- Até 2015/2016, 16 crianças terão uma vez por semana, 1 hora de actividade físico-motora orientada		
3. Higiene	1. Adquirir hábitos básicos de higiene.	- Até 2015/2016, 17 crianças deverão lavar as mãos, antes e após as refeições e sempre que necessário. - Até 2015/2016, 17 crianças deverão reconhecer as suas respetivas toalhas. - Até 2015/2016 faremos 2 atividades de dramatização sobre o tema.	- O n.º de crianças que lavam as mãos. - O n.º de crianças que reconhecem as toalhas. - O n.º de atividades realizadas	- Grelhas de verificação - Registos fotográficos - Folhas de presença; - Registos de passagem de serviço - Avaliação dos planos de atividades
	2. Adquirir o controlo dos esfíncteres.	- Até 2015/2016 todas as crianças que saem da Sala de Transição, devem controlar as micções e as defecções.	- O n.º de crianças que controlam os esfíncteres.	
4. Alimentação Saudável e sustentável	1. Reconhecer a alimentação como uma necessidade básica.	- Até 2015/2016 faremos 4 atividades de dramatização sobre alimentação.	- O n.º de atividades realizadas.	- Grelhas de verificação - Registos fotográficos
	2. Adquirir hábitos de alimentação saudável.	- Até 2015/2016 efetuaremos 5 atividades de culinária, com ou sem produtos da nossa horta - Até 2015/2016 faremos 2 visitas ao mercado de Santa Cruz - Até 2015/2016 realizaremos 1 ação de sensibilização sobre alimentação saudável. - Até 2015/2016 visitaremos a horta biológica de outra escola do concelho	- O n.º de atividades realizadas - O n.º de visitas - Concretização da ação.	- Registos de presença - Atas das educadoras; - Atas de concelho pedagógico - Registos de passagem de serviço - Avaliação dos planos de atividades
	3. Promover a diversidade alimentar.	- Até 2015/2016 todas as crianças devem comer a maioria dos alimentos apresentados.	- O n.º que crianças comem.	

4. Alimentação Saudável e sustentável	4. Estimular a autonomia na alimentação.	- Até 2015/16, 10 crianças deverão alimentar-se de forma autónoma.	- O n.º de crianças que se alimentam autonomamente.	
5. Cooperação escola/família	1. Promover a participação dos encarregados de educação nas reuniões.	- Até 2015/2016 levar a que a 50% de encarregados de educação participem nas nossas reuniões.	- A % de encarregados de educação que participam nas reuniões.	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas de presenças - Grelhas de verificação - Atas das reuniões - Registos de passagem de serviço - Registos fotográficos - Avaliação dos planos de atividades
	2. Incentivar a que os pais frequentem ações de sensibilização dinamizadas pela creche.	- Até 2015/2016 queremos que 50% dos pais frequentem as ações de sensibilização.	- A % de pais que frequentam as ações.	
	3. Fomentar a troca de informação sobre o comportamento/situações relevantes que se passem com a criança em casa.	- Até 2015/2016 queremos que 100% dos pais troquem informações relevantes com a equipa pedagógica das salas.	- A % de pais que trocam informação.	
	4. Incentivar os pais a participar nas atividades pedagógicas dinamizadas pela creche.	- Até 2015/2016 queremos que 50% dos pais participem nas atividades	- A % de pais que participam.	
6. Relações interpessoais dos colaboradores	1. Fomentar a participação dos colaboradores em convívios dinamizados pela creche	- Até 2015/2016 queremos 50% dos colaboradores participem nos convívios.	- A % de colaboradores que participam	-Registos fotográficos

5.1. AVALIAÇÃO

Segundo as orientações curriculares “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

A avaliação do projeto educativo terá um carácter anual e nela participará a comunidade educativa (docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação).

Como instrumentos de avaliação serão utilizados:

- Dois inquéritos: (envolvimento da comunidade educativa):

a) Um a ser entregue no início do projecto (a todos os parceiros educativos), de modo a aferir quais os nossos pontos fortes e fracos.

b) Um a ser preenchido pelos encarregados de educação, pessoal docente e não docente, no final do projecto, para avaliação do mesmo.

Anualmente será efectuada uma reflexão e análise crítica do trabalho desenvolvido, pelo conselho pedagógico (utilizando como meio de verificação uma grelha de cumprimento de objectivos e actividades.)

6. BIBLIOGRAFIA:

- Clode, Luísa Helena et al. Madeira: Novos Guias de Portugal. 1.^a edição; Lisboa; Editorial Presença, 1989.
- Marchao, 1998, in Cadernos de educação de infância n° 48/98, edições da A.P.E.I
- Ministério da Educação, Orientações curriculares para a educação Pré-escolar. Lisboa: Editorial Ministério da educação. 1997.
- Pio, Manuel Ferreira, Manuel Ferreira. Santa Cruz da Ilha da Madeira. 3.^a edição, Funchal, 2004, DRAC.
- Projeto Curricular, Educação para a primeira infância, Projeto creche 0-2 anos. Grupo Rafa.
- Silva, Padre Fernando Augusto, et al. Elucidário Madeirense III Volume. 2.^a edição; Funchal, 1984, DRAC.
- Zabalza, Miguel. (1987). Didática da educação infantil. Edições Asa.

Referências da internet:

As rotinas e sua importância na creche. Consultado em Novembro de 2012, em <http://pingentos.blogspot.pt/2008/12/as-rotinas-e-sua-importancia-na-creche.html>
Princípios educativos em creche (Gabriela Portugal) consultado em novembro de 2012, em <http://missaoeducar.blogspot.pt/2008>

7. ANEXOS

Anexo I – Caracterização do Meio

1. Freguesia de Santa Cruz

1.1. Enquadramento Geográfico da Freguesia

A freguesia de Santa Cruz é uma das cinco que constituem o Concelho de Santa Cruz. Esta freguesia situa-se na costa sudeste da ilha, entre o vale do Seixo (este), o Rosário (oeste) junto da ribeira com o mesmo nome, a norte pela freguesia de Santo António da Serra e a sul pelo oceano atlântico. Apresenta uma área de 28,10 Km², dista do Funchal 18 km e 5 km de Machico.

A freguesia é composta por cinquenta e quatro sítios: Santa Catarina, Terça, Cano, Janeiro, Eiras, Chão das Poças, Chão da Relva, Poiso, Achada do Moreno, Moreno, Levadas, São Gil, Calçada de São Gil, Lombo da Calçada, São Sebastião, Rochinha, Vila, Serrado da Vila, Bom Jesus, Ribeira, Caminho de Dona Mécia, Pedra Mole, Feijocos, Banda da Fonte, Maçapez, Moinhos, Lombo dos Moinhos, Roma, Rocha Preta, Serrado Boim, Morena, Lamarejas, Relação, Pomar Baptista, Regadinhas, Estreito, Mosqueiro, Fonte dos Almocreves, São Pedro, Rosário, Palmeira, Lombada, Salão, Regos, Regadinhas, Areia Nova, Areias Velhas, Choupana, Boqueirão, Salada, Pedregueira, Torre, Ventrecha e Bem-posta.



1.2. Estudo Demográfico da População

Os dados a seguir apresentados foram-nos facultados pelo Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, o Dr. Arlindo Aguiar, com base nos dados da DREM (Direção Regional de Estatística da Madeira).

População Residente

A freguesia de Santa Cruz tem 7.224 habitantes, sendo 3.445 do sexo masculino e 3.779 do sexo feminino.

Organização por Sectores Económicos

Nesta freguesia predominam, principalmente, as atividades ligadas ao sector terciário, que é o mais desenvolvido e o que apresenta mais importância na vida dos cidadãos, nas áreas do comércio, dos serviços, da hotelaria e do turismo, com o Hotel Vila Galé a ser o principal polo de atração na cidade de Santa Cruz.

O sector secundário é um sector de relativa importância, dado que engloba a construção civil e obras, bem como toda a atividade transformadora (panificação, conserva de peixe e de carpintaria).

O sector primário, que compreende as atividades na agricultura e pescas, é pouco desenvolvido. A atividade piscatória está quase extinta e a agricultura foi perdendo a sua importância, sendo a existente nas zonas altas de cariz tradicional ou de subsistência, aliada a alguma criação de gado (vacas, touros, cabras) para consumo próprio. A pecuária tem também um peso importante na economia concelhia, nomeadamente a que está ligada à criação de aves (havendo vários aviários), de coelhos e de suínos. Existem, também, nas zonas altas explorações agrícolas viradas para o comércio com a produção de flores, morangos, tomates, etc

1.3. Abordagem Histórica da Freguesia de Santa Cruz

“...entraram em huma fermoza angra na praya na qual viram hum fermozo e deleitoso valle coberto de arvoredo por sua ordem composto, onde acharam em terra

huns cepos velhos derribados do tempo, dos quaes mandou o Capitan fazer huma cruz (...) onde ao depois se fundou huma nobre vila...”.¹

¹ Gaspar Frutuoso- *Saudades da Terra*

Assim se refere Gaspar Frutuoso à chegada dos descobridores, bem como à origem toponímica da freguesia. É considerada uma das mais antigas freguesias e um dos lugares em que mais cedo se iniciou a colonização da Madeira. O seu rápido desenvolvimento fê-la crescer em importância, chegando a rivalizar com Machico e, de acordo com alguns estudiosos, mesmo a suplantá-lo.

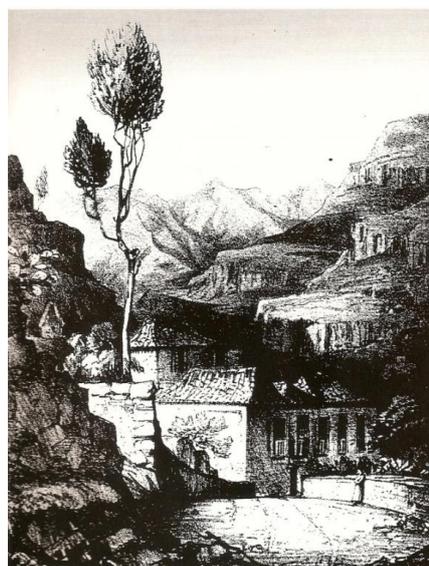
A freguesia terá sido criada como freguesia autónoma no segundo quartel do século XV, sendo os historiadores unânimes em fixarem uma data posterior ao ano de 1450, tendo-se em conta que então Santa Cruz era, ainda, uma capelinha curada dependente da Igreja matriz de Machico. O alvará régio de 5 de Dezembro de 1850 é o documento mais antigo que se refere à freguesia, onde se estabelece o vencimento anual do vigário.

A pedido de João de Freitas, morador na freguesia de Santa Cruz, a mesma foi elevada à categoria de Vila e de Concelho por carta régia de D. Manuel datada de 25 de Junho de 1515. A 2 de Agosto de 1996 foi elevada à categoria de Cidade.

O orago de Santa Cruz é São Salvador, que provem da invocação da Capela-mor da Igreja Matriz da Vila, mandada construir em 1533 sob a orientação de João de Freitas. Esta capela foi dada ao mesmo por D. João III, devido aos serviços prestados, para seu jazigo e da sua família.

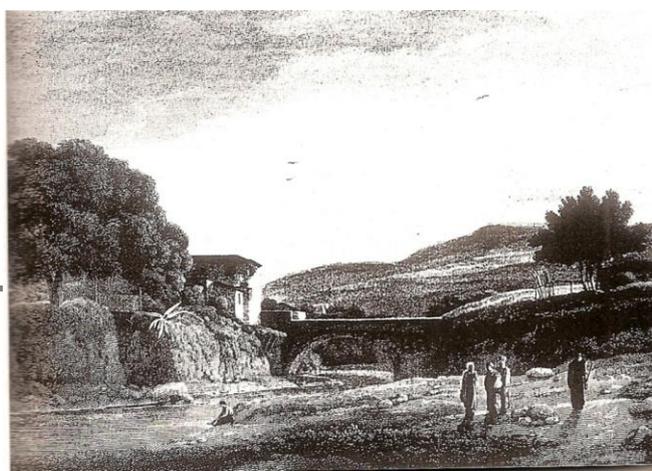
A freguesia de Santa Cruz comemora o seu dia a 15 de Janeiro, não por ser uma data histórica, visto que não há informação sobre a sua fundação, mas por ser as festividades em honra do Senhor Santo Amaro, santo muito venerado, não pelas pessoas da freguesia mas de toda a ilha.

Santa Cruz. Coleção Harcourt.1851



só

Santa Cruz. Coleção R.



Westall.1812

Frente-mar:



1.3.1. Heráldica



O brasão apresenta o fundo verde que representa a harmonia das suas paisagens, bem como a ligação do seu povo aos campos.

No centro a hélice branca com núcleo vermelho, representa a importância do aeroporto para esta freguesia e para toda a Ilha da Madeira.

O mundo crucífero de amarelo, a montante da hélice representa esta freguesia como porta de entrada e saída para o mundo.

Ao fundo do brasão temos o mar representado por duas ondas em branco, que simboliza a porta de entrada dos descobridores e o contacto entre a água, a terra e as suas gentes.

A Heráldica desta freguesia procura ser o mais fiel à sua história, tradição e cultura, tentando ser uma síntese do que melhor a freguesia foi e será.

1.4. Aspetos Histórico-Culturais

1.4.1. Igrejas e Capelas

Igreja Matriz

Monumento classificado de estilo manuelino com três naves. No interior possui pinturas de rara beleza, nos tetos, nos altares e capelas. Esta igreja possui uma coleção de estátuas em madeira que representam a última ceia.



naves.
capelas.

Capela dos Remédios

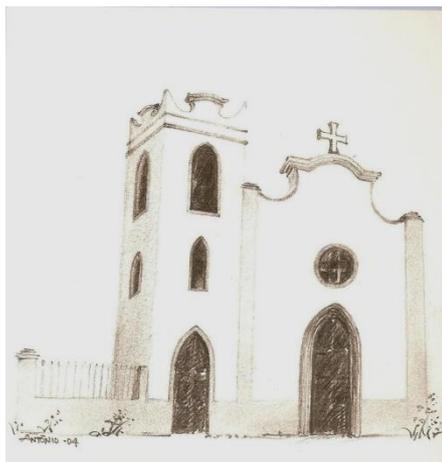
Esta capela localiza-se na Achada do Moreno e pertence à família Barreto. O seu dia festivo é a 8 de Setembro, no dia das sete senhoras. Esta capela data do alvará de 21 de Julho de 1960.

Capela de Nossa Senhora da Conceição

Esta capela faz parte do solar da família Barreto, existente na Calçada de São Gil, está aberta ao público, mas não há comemorações em honra da Senhora da Conceição.

Capela de Santo Amaro

Esta capela data do século XVI, no entanto, já passou por várias fases de reparação até aos nossos dias. Desconhece-se quem a mandou edificar e sua festa a 15 de Janeiro.



tem a

Capela de São Pedro

Esta capela pertence à paróquia da Lombada e encontra-se aberta ao culto. A festa de São Pedro realiza-se a 28 e 29 de Junho.

1.4.2. Património Natural e Arquitetónico

- Praia das Palmeiras
- Mirador do Lombinho

Situado num cabeço no cimo da Rochinha proporciona uma vista panorâmica sobre o centro da vila.

- Praça João de Freitas

É a única em estilo manuelino existente na Região Autónoma da Madeira. Esta praça mantém este estilo devido à existência da Igreja, da Câmara Municipal e a Misericórdia.

- Casa da Cultura de Santa Cruz

Antiga quinta de famílias distintas da freguesia. Neste espaço funcionam para além de exposições temporárias a sede da Banda Municipal.

- Edifício dos Paços do Concelho

Monumento nacional de estilo manuelino.



➤ Cruzeiro

O cruzeiro está edificado onde existia o pelourinho que foi mandado deitar abaixo.



➤ Edifício do Tribunal

Apresenta características arquitectónicas do “Estado Novo” e exerceu funções de do Concelho. Funciona neste edifício o o posto policial, a sede da Junta de Freguesia de Santa Cruz e alguns departamentos da Câmara.



próprias
Paços
tribunal,

➤ Fonte Luminosa

Saudação aos visitantes da freguesia e a todos ao que visitam a Madeira.

➤ Mercado Municipal

Espaço destinado à compra e venda de hortaliças e ao comércio do peixe e da carne. No seu exterior é possível observar painéis alusivos ao cultivo da terra e ao trabalho do mar, da autoria de António Aragão.

➤ Forte de São Fernando

➤ Capela de Nossa Senhora da Piedade – Cemitério

1.5. Condições Socioeconómicas

1.5.1. Hotéis

➤ Hotel Vila Galé



➤ Hotel Santa Catarina



➤ Residencial Santo António

➤ Estalagem Albatroz Beach Club



- Vivenda São Pedro

1.5.2. Atividades Comerciais

1.5.2.1. Restaurantes e Snack-Bares

- Restaurante Sá Mar
- Restaurante Praia das Palmeiras
- Restaurante A Raposa – Residencial Santo António
- Restaurante O Século
- Restaurante São Pedro
- Restaurante Loural – Hotel Santa Catarina
- Restaurante Versátil – Hotel Vila Galé
- Restaurante Inevitável - Hotel Vila Galé
- Restaurante Boca de Panela
- Restaurante Bom Jesus
- Snack-bar A Bilheteira
- Snack-bar O Apache
- Snack-bar A Torre
- Snack-bar O Professor
- Esplanada Praça da Cerveja
- Pub Tabaton

1.5.2.2. Cabeleireiros

- Cabeleireiro Afrodite
- Cabeleireiro Lúcia Olival
- Cabeleireiro Zeza's
- Cabeleireiro Sandra?
- Kikis Cabeleireiro

1.5.2.3. Sapatarias

- Sapataria Gouveia

1.5.2.4. Pronto-a-Vestir

- Confecções Cecília
- Isa loja
- Balão
- Casa Sóveste
- Loja Chineses
- Santa Cruz Shopping
- Santa Cruz Plaza

1.5.2.5. Ourivesarias

- Ana Moura

1.5.2.6. Papelarias

- Papelaria A Maria
- Mundo da Esperança
- Papelaria Clip de Agurela

1.5.2.7. Floristas

- Florista Mil e Uma Flor
- Florista A Papoila

1.5.2.8. Lojas de Eletrodomésticos

- Centro Comercial de Santa Cruz

1.5.2.9. Diversos

- Mundo da esperança
- Bazar Chinês

1.5.2.9.1. Supermercado

- Super Sá

1.5.3. Serviços Públicos e Outras Instituições

- Centro de Dia
- Segurança Social/Assistência Domiciliária

- Centro de Saúde
- Policlínica
- Centro ortopédico de Santa Cruz
- Casa do Povo – cultura e formação
- Banda Municipal de Santa Cruz
- Biblioteca
- Correios
- Igreja

1.6. Organizações Sócio - Educativas

1.6.1. Rede de Estabelecimentos de Ensino da Freguesia

- Escola Básica e Secundária de Santa Cruz
- Escola Básica do 1º Ciclo com Pré da Sede Santa Cruz
- Escola Básica do 1º Ciclo com Pré da Terça
- Infantário A Palmeira
- Creche O Castelinho

1.7. Organizações Sócio - Recreativas

1.7.1. Ocupação de Tempos Livres

- Grupo Folclórico
- Jovi Dancer's
- Grupo Coral
- Escuteiros
- Atividades Desportivas

1.7.2. Clubes Desportivos

- Sporting Clube Santacruzense
- Clube Escola – Escola Básica e Secundária de Santa Cruz
- Iate Clube Santacruzense

1.7.3. Praias

- Praia das Palmeiras



- Aquaparque



Anexo II- Inquérito à Comunidade Educativa

Anexo III - Resultado dos Dados

I – Identificação

1-Sexo: a amostra inquirida era na sua maioria do sexo feminino.

2-Idade: entre os 18 e 59 anos

3- Habilitações Académicas: entre a 4ª classe e o doutoramento.

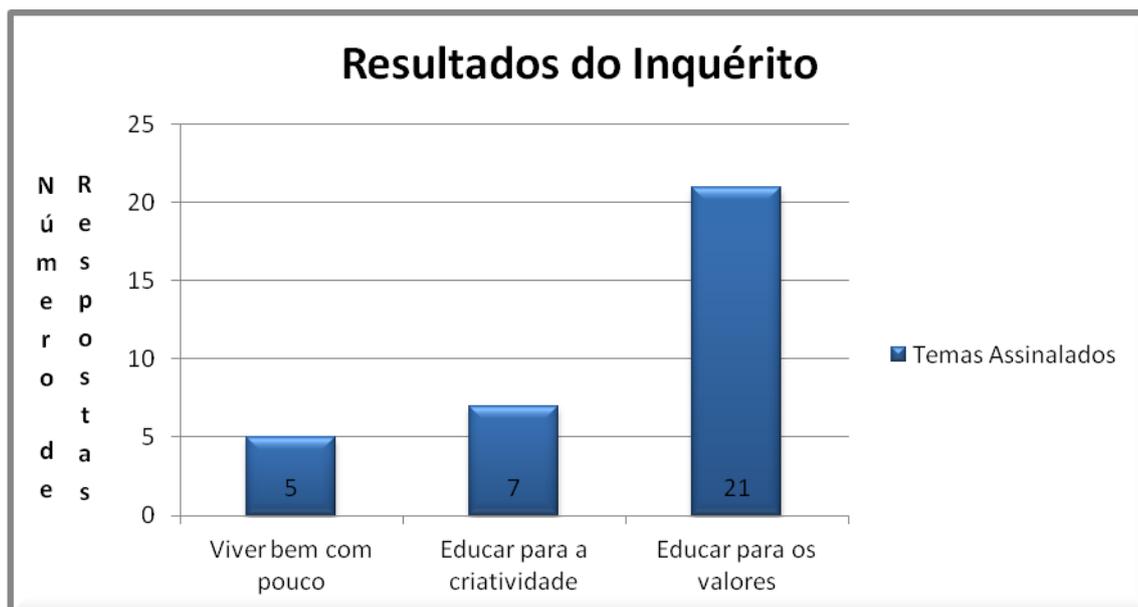
II – Tratamento dos dados recolhidos

1-Questão a)

1.1-Tabela

Temas Propostos	Temas assinalados
Viver bem com pouco	5
Educar para a criatividade	7
Educar para os valores	21

1.2-Gráfico da tabela



2-Questão b)

Outras sugestões de temas a serem abordados.

- Descoberta do mundo;
- Educar para a socialização;
- Educar para a cidadania;
- Crescer com os livros;
- Aprender brincando;
- Esquema corporal;
- Os sentidos;

3- Questão c)

Dos temas que assinalou ou sugeriu, indique alguns tópicos que ache importante tratar no Projeto Educativo.

Educar para a criatividade

- ✓ Explorar os sentidos;
- ✓ As cores;
- ✓ Utilização de diferentes materiais nas atividades de expressão plástica;
- ✓ Descoberta do mundo;
- ✓ A criatividade ao serviço da solidariedade;

Viver bem com pouco

- ✓ Diferença entre riqueza e pobreza;
- ✓ O “ser” é mais importante que o “ter”;
- ✓ Reciclagem;

Educar para os valores

- ✓ Dar valor ao que nos dão;
- ✓ Dar valor às pessoas;
- ✓ Respeito pelo próximo;
- ✓ Espírito de equipa;

- ✓ Partilha;
- ✓ Educar para a felicidade;
- ✓ Respeito pela diferença;
- ✓ Honestidade;
- ✓ O afeto;
- ✓ A confiança;
- ✓ O respeito;
- ✓ A solidariedade;
- ✓ A partilha;
- ✓ A liberdade;

3.2. Metodologia

➤ Inferência Estatística

Amostragem:

População – 6 docentes

8 não docentes

22 pais ou encarregados de educação

Total – 36 inquiridos

Amostra – 6 docentes

8 não docentes

21 pais ou encarregados de educação

2 inquéritos foram anulados

Total – 33 inquiridos

➤ Estratégia de inferência estatística

Inquérito – perguntas fechadas – 1

perguntas abertas – 2

Entrega e recolha dos inquéritos – Ficou decidido que os mesmos seriam entregues à comunidade educativa no início de outubro e que sua recolha seria feita até 8 de outubro.

➤ Ética

Aspetos essenciais – participação voluntária dos sujeitos da investigação, cientes da natureza do trabalho.

Alguns cuidados – proteção da identidade

- tratamento honroso
- clareza quanto aos objetivos do estudo
- autenticidade na escrita dos resultados

➤ Metodologia aplicada

Característica da metodologia – objetiva, quantitativa, generalizável e particularista.

Software utilizado – Microsoft Office Excel 2007

- Microsoft Office Word

A Diretora:

As Educadoras:

Tomei Conhecimento:

As Assistentes Operacionais:

Os Representantes dos encarregados de Educação

O Representante da Junta de Freguesia de Santa Cruz:
